

SERRA

Fumaça de turfa volta a cobrir bairro e provoca até acidente

Incêndio começou em fevereiro, mas ainda não foi totalmente controlado

MAÍRA MENDONÇA
mmendonca@redgazeta.com.br

Olhares menos atentos poderiam confundir com uma densa neblina a fumaça que tomou conta de muitas ruas do bairro José de Anchieta, na Serra, durante a manhã de ontem. Trata-se, mais uma vez, da fumaça de incêndio em área de turfa, que embora não tenha dado trégua aos moradores do entorno do Monte Mestre Álvaro desde fevereiro, voltou com ainda mais força no início desta semana, causando transtornos e preocupação em dobro.

O consultor comercial Jorge Pissinatti, 28, conta que no início da manhã de ontem, a fumaça subterrâ-



A fumaça do incêndio tomou conta de todo o bairro José de Anchieta

nea era capaz de encobrir não só veículos, como os próprios moradores. “Amanheceu bem pior. Eu nem moro tão perto da região mais afetada e ela já me incomoda demais. Não dá para respirar direito com essa fumaça 24 horas”, reclama.

SAÚDE

A fumaça que invade a casa da aposentada Maria de Lurdes Rigoti, 64, tem prejudicado a saúde de toda a família, mas principalmente a das crianças. Sua neta Milene, de nove anos, é alérgica e desde que o fenômeno co-

meçou, apresenta dores de cabeça e congestionamento nasal. Já a outra neta, com seis meses de nascida, chegou a ser internada por problemas respiratórios.

Os transtornos gerados pela fumaça constante levaram alguns moradores a to-

mar drásticas decisões, como é o caso de Joaquim Moisés Soares, 60, e Nilza da Silva Soares, 58. O casal, que morou por 30 anos em José de Anchieta, se mudou há dois meses para Brejetuba e não tem data para retornar.

“Antes da fumaça eu não tinha nada, mas agora apareceram uns problemas de tosse. A gente pensa em voltar, mas só quando ela acabar”, lamenta Nilza.

De acordo com o capitão Thompson, uma equipe do Corpo de Bombeiros do Estado vem atuando no local para conter o incêndio. Mesmo assim, foi definido ontem que o trabalho será reforçado com mais equipamentos e cerca de 40 novos profissionais, entre alunos-soldados e bombeiros efetivos. “Pode ser que haja necessidade de revezamento”, avisa o capitão.

DIFICULDADES



“Antes da fumaça eu não tinha nada, mas agora apareceram uns problemas de tosse. A gente pensa em voltar, mas só quando acabar”

NILZA DA SILVA SOARES
58 ANOS, DONA DE CASA,
ao lado do marido Joaquim



GUILHERME FERRARI

Saúde abalada

A família da aposentada Maria de Lurdes Rigoti, em especial as netas, sofre com problemas respiratórios. Milene, 9 anos, fica com nariz entupido.

“Minha neta Milene é alérgica e tem muita dor de cabeça, o nariz entope. A gente tranca a casa, mas quando abre vem tudo na nossa cara”

MARIA DE LURDES RIGOTI, 64 anos, aposentada

Quatro mil atendimentos nas unidades da Serra

O efeito da fumaça gerada pelo incêndio da vegetação de turfa já mostra seus reflexos sobre a saúde da população serrana. Segundo os dados da Secretaria de Saúde do município, no mês de março as unidades de Pronto-Atendimento da Serra-Sede e de Carapina somaram cerca de quatro mil atendimentos a pacientes com problemas respiratórios.

“Devido ao clima do mês e à turfa, esse número teve um aumento de cerca de 10% nos atendimentos a pacientes com problemas respiratórios em relação ao mês de fevereiro”, afirma a pasta.

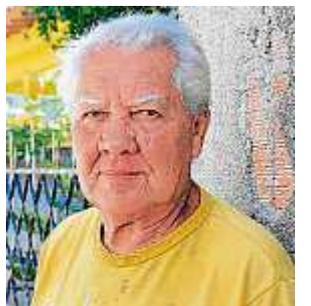
Por meio de nota, a prefeitura também informou que continua monitorando a região junto à Defesa Civil e dando apoio aos trabalhos do Corpo de Bombeiros. Dois carros-pipas do município estão sendo utilizados no combate à fumaça, mas os bombeiros reafirmam que a queima só será interrompida após uma chuva que inunde a região.

No momento, a técnica utilizada é a de abrir valas com jatos d'água, para impedir que a queima aumente. Segundo a prefeitura, a perícia para identificar se parte da queima é resultado de incêndio criminoso ainda não foi concluída.



“Os ônibus nem conseguiram passar nas ruas mais baixas porque a fumaça não deixava ver nada. Minha filha foi trabalhar tossindo e com os olhos queimando”

GENI MARIA PEREIRA
56 ANOS, DONA DE CASA



“Hoje (ontem), quando fui caminhar, não dava para ver casa alguma da parte de baixo, que fica mais perto da fumaça. Isso preocupa muito por causa das crianças”

CARLOS FELIX AMORIM
69 ANOS, MARCEIRO

Baixa visibilidade causa batida

Um ônibus bateu em um caminhão de gás, dentro de um complexo de empresas na Serra, na manhã de ontem. De acordo com o motorista do coletivo, que transportava funcionários, a visibilidade no local estava ruim, por conta da fumaça causada pelo incêndio na área de turfa.

Quatro pessoas ficaram

feridas, incluindo o motorista do ônibus, e foram levadas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) para o Hospital Jayme Santos Neves, na Serra. O Batalhão de Trânsito da Polícia Militar esteve no local para registrar ocorrência.

O acidente aconteceu por volta das 7h30, quando os funcionários chegavam ao

local para trabalhar. Diariamente, o motorista busca os trabalhadores na portaria do complexo e leva-os até as respectivas empresas. Segundo o condutor Júlio César, que trabalha há quatro anos fazendo o mesmo percurso, a visibilidade nunca esteve tão ruim. “Está muito ruim mesmo. Eu nunca vi isso aqui desse jeito”, falou.



ELIANA GORRITI/ TV GAZETA

O acidente destruiu a parte da frente do ônibus